

# Azeitech 2025 destaca avanços na olivicultura e alternativas sustentáveis

Sex 21 fevereiro

A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#), realizou, nesta sexta-feira (21/2), no Campo Experimental de Maria da Fé, no Sul de Minas, a 5ª edição do Azeitech. O evento teve como temas centrais sustentabilidade e agricultura regenerativa.

Produtores, técnicos e pesquisadores acompanharam o 20º Dia de Campo e a 10ª Mostra Tecnológica de Olivicultura, além de um debate técnico que reuniu instituições de pesquisa do setor.

Para o diretor de Operações Técnicas da Epamig, Trazilbo de Paula, o evento é um momento importante para a difusão dos trabalhos dos últimos anos.

“É um momento de encontro, principalmente entre produtores e pesquisadores, para mostrar os resultados dos projetos executados, além de alinhar novas propostas que serão levadas até as fontes financiadoras, sendo um espaço para captação de novas demandas”, ressaltou.

## **Empresas do setor marcam presença**

A Mostra Tecnológica de Olivicultura reuniu empresas para apresentação de maquinários e produtos relacionados à atividade.

A Fast Indústria, primeira empresa brasileira a produzir equipamentos para extração de óleos no país, esteve presente demonstrando soluções para a olivicultura.

“É um imenso orgulho trabalharmos junto com a Epamig no desenvolvimento da olivicultura nacional e ver que os azeites promovidos em Maria da Fé, no lagar que inauguramos em 2024, e em muitos outros lagares de clientes da Mantiqueira, estão recebendo reconhecimento internacional nas mais importantes premiações do setor”, destaca o engenheiro de vendas e aplicação na Fast Indústria, Ademir Silveira.

## **Para além da extração**

Expositores de produtos relacionados à olivicultura também demonstraram como a atividade pode ir além da extração do azeite, utilizando insumos derivados do processo.

A farmacêutica e proprietária da marca Jardim Secreto, Vânia Gonçalves, ressaltou a parceria com a Epamig que vai desde o recebimento dos insumos da extração até a participação da marca em todas as edições do evento.

“Desde 2008 atuo na produção de cosméticos. Insumos como o bagaço, o caroço e a flor da

oliveira, fazem parte da composição de produtos como sabonetes, hidratantes corporais, sachês aromáticos e outros”, ressalta.

Vânia acrescentou que a atividade é uma importante complementação de renda e fortalece o turismo ligado à olivicultura.

### **Novos caminhos sustentáveis**

A atividade também é tema de estudos em universidades de Minas Gerais, é o que ressalta a participante do evento Ana Helena, estudante do nono período do curso de Engenharia Civil, na Universidade Federal de Itajubá (Unifei).

“Junto de professores do curso, estamos trabalhando para adaptar estudos já existentes que tratam da utilização dos resíduos da extração para o desenvolvimento de argamassa na construção civil. O objetivo é desenvolver um modelo que seja economicamente viável e, em especial, ofereça um destino final sustentável”, explica.

Atualmente o estudo se encontra em fase de teste de granulometria para definição do tamanho do material que irá substituir parcialmente a areia na produção de argamassa. As ações estão sendo realizadas com apoio da Epamig, que atua no repasse dos resíduos de extração para a universidade.